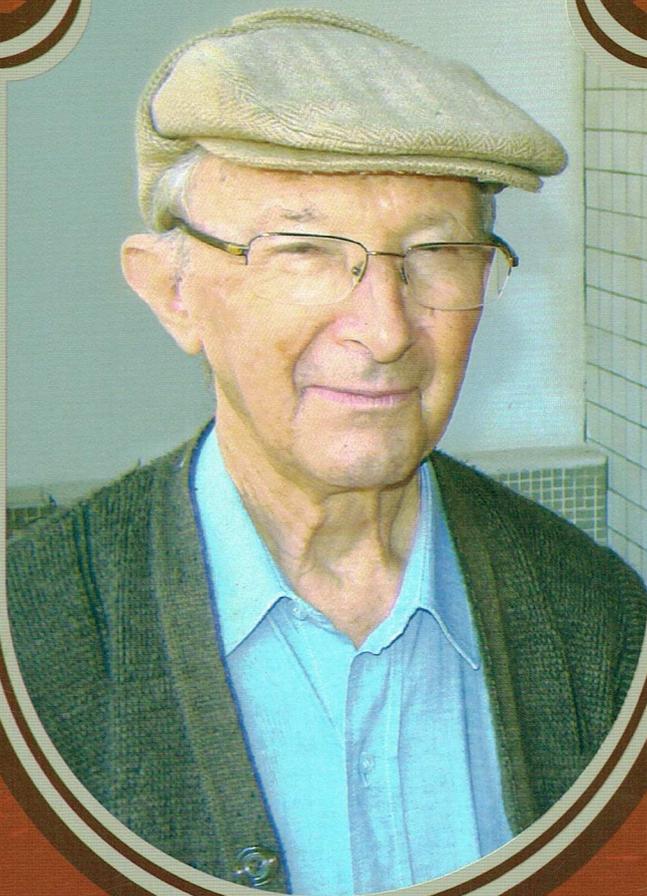
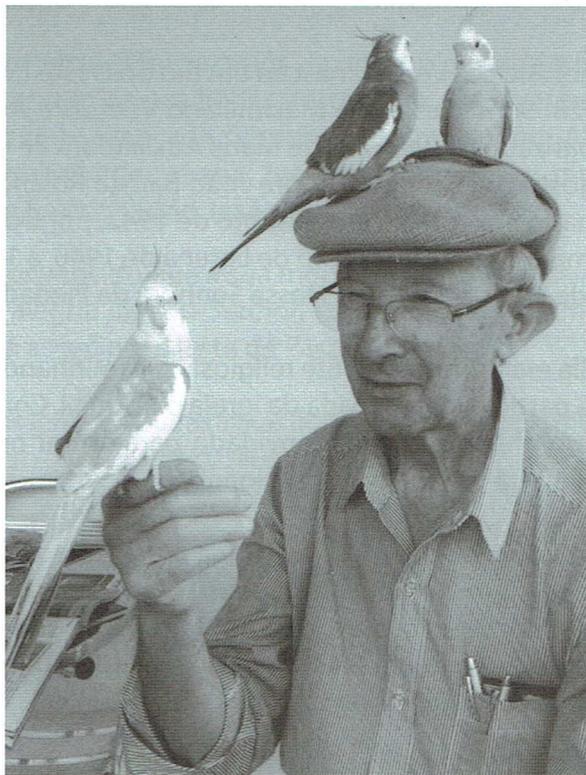


Carta Mortuária



Ir. Alcides Venturi

Ir. Alcides Venturi SDB – Carta Mortuária
1928 - 2011
83 anos



“Irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é nobre, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, tudo o que é virtuoso e louvável, eis o que deve ocupar vossos pensamentos” Fl 4,8.



Eis porque cabe a nós neste documento, neste ano em que celebramos o bicentenário do nascimento do nosso Pai e Mestre, Dom Bosco, nesta Carta ocupar nosso pensamento num exemplo de vida capaz de tocar muitos jovens para o seguimento de Cristo na Vida Religiosa Salesiana como Irmão. Vamos escrever sobre o senhor Alcides Venturi falecido em Campinas no dia 23 de novembro de 2011 com 83 anos de idade e 64 anos de Profissão Religiosa. Ele pertencia à Comunidade da Escola Salesiana São José.

FAMÍLIA

O senhor Alcides Venturi nasceu em Rio do Oeste (SC) aos 18 de junho de 1928. Seus pais eram Maximiliano Venturi e Amabile Scoz Venturi. Foi batizado na Paróquia de Maria Auxiliadora de Rio do Oeste aos 05 de agosto de 1928 pelo padre João Batista Rolando. Mais tarde será crismado em Lorena, em outubro de 1942, por Dom Francisco Borges do Amaral, bispo diocesano de Lorena de 1940 a 1944 na mesma catedral de Lorena, igreja de Nossa Senhora da Piedade.

A família era profundamente religiosa encaminhando bem cedo os filhos para participarem da vida da igreja paroquial. Com seu irmão, Lauro, era coroinha. Um dia foi convidado para entrar no seminário. Começa, então, sua caminhada vocacional.

Num caderno, o senhor Alcides tinha uma verdadeira árvore genealógica de sua família: o nome de seus pais e cada um dos irmãos com a data de nascimento. Mais para frente o nome dos irmãos casados com o nome de todos os seus sobrinhos e sobrinhos netos com as respectivas datas de nascimento.

O pai faleceu no dia 8 de maio de 1970 e a mãe no dia 3 de setembro de 1980. Tiveram sete filhos. Destes, dois tornaram-se salesianos. O senhor Alcides e o padre Lauro Venturi, o mais velho dos irmãos, que nasceu no dia 14 de junho de 1926. Depois de um longo itinerário de vida na Inspeção de São Pio X – BPA – faleceu num desastre automobilístico com 56 anos de idade, no dia 4 de junho de 1982, em Rio dos Cedros (SC) onde era diretor. Tinha 35 de vida religiosa e 25 de sacerdócio.

FORMAÇÃO

A primeira casa salesiana com a qual o senhor Alcides teve contato foi o ginásio São Paulo em Ascurra (SC) no dia 07 de março de 1941 quando aí foi recebido como aspirante, para fazer o quarto ano primário.

Já no ano seguinte, de 1942 em diante ele está em Lorena para continuar o ginásio. Em 1944 faz em Lavrinhas o último ano do curso ginásio e segue seu caminho para o noviciado.

NOVICIADO

No dia 8 de dezembro de 1945, o senhor Alcides, em Lavrinhas, fez seu pedido para ser admitido ao noviciado. Sabe ser uma responsabilidade, e isso o declara, mas confia no auxílio de Deus e de Maria Santíssima e declara aceitar qualquer determinação dos superiores a seu respeito.

Foi aceito ao noviciado. O parecer dizia que a saúde não é má, mas pairam dúvidas sobre a mesma. É estudioso, trabalhador, aberto, alegre, piedoso, parece ter aptidão para ser educador. Tem firme desejo de ser salesiano.

Em 1946 foi admitido ao noviciado que foi em Pindamonhangaba (SP). Receberam a batina das mãos de Dom José Selva, Prelado do Registro do Araguaia (MT) no dia 19 de março de 1946 no santuário do Sagrado Coração de Jesus em São Paulo. Os noviços eram 77. O diretor da casa era o padre Alfredo Bortolini e o mestre de noviços o padre Luiz Garcia de Oliveira, o padre José Del Mônico era o ecônomo. Naquela casa naquele ano trabalhavam ainda o padre Faustino Bellotti como confessor, o padre Gastão do Prado Mendes também encarregado do Oratório Festivo, o senhor Heitor Scheider, arquiteto e escultor, o senhor Luiz Stringari, apenas vindo de seu curso superior de tecnologia mecânica de Turim (IT) e um grupo de seis Salesianos Irmãos em fase de aperfeiçoamento.



No dia 8 de dezembro de 1946 fez o seu pedido para ser admitido à primeira Profissão. E escreve: “para que eu possa salvar a minha alma e a do próximo é meu desejo consagrar-me para sempre na Congregação Salesiana no estado religioso e clerical”. Fez sua primeira Profissão em Pindamonhangaba no dia 31 de janeiro de 1947 nas mãos do padre Orlando Chaves, inspetor salesiano.

FILOSOFIA

De 1947 a 1949 o vemos em Lorena fazendo o curso científico e filosófico. No ano de 1947 havia 146 estudantes de filosofia sob o comando do padre José Fernandes Stringari como diretor, padre Arcângelo Moratelli como ecônomo e os professores padre Hugo Grecco, padre Camilo Faresin, padre Augusto Cabral e o padre Eduardo Afonso com os alunos e o Oratório Festivo. Tinham residência ali também os padres José Geraldo de Souza, João Renaudin, José Noronha, Artur Castells e Domingos Cerrato.

No segundo ano, 1948, há mudança de pessoal e chegam o padre João Modesti e o padre José Derntl e um belo grupo de dez salesianos Irmãos para as diversas atividades do internato e do estudantado filosófico. Os estudantes de filosofia são 121.

No terceiro ano, 1949 há mais mudanças no grupo dos salesianos e chegam o padre Emílio Pedro Sacco e o padre Antonio Pazzini como ecônomo, o padre Antonio Dallavia e o padre Teófilo de Melo. Os estudantes de filosofia são 90.

Senhor Alcides teve notas excelentes de filosofia. Em quatro matérias tem a notas 9,5 e em outras quatro a nota 10. E no curso científico tem as médias 9,19 no primeiro ano, no segundo ano 7,24 e no terceiro ano 7,27. O grupo dos salesianos estudantes era numeroso.

E a vida no estudantado filosófico? Práticas de piedade, estudo, aulas, aula de canto e música, o teatro, esportes, passeios e o Oratório nos finais de semana também lá na cidade de Cruzeiro e em outras frentes pastorais da cidade de Lorena. Eram soleníssimas as cerimô-



nias no Santuário Basílica de São Benedito e na Catedral com a presença do senhor bispo em solenes pontificais.

No dia 1º de novembro de 1949 o senhor Alcides faz o pedido para renovar sua primeira Profissão Religiosa que foi por três anos. Com uma letra muito bonita escreve que deseja renovar sua Profissão Religiosa, reconhece sua fraqueza, mas confia em Deus, em Maria Auxiliadora e em Dom Bosco. Fez sua segunda Profissão Trienal em Lorena no dia 4 de janeiro de 1950.

ASSISTÊNCIA

Bacharel em Filosofia, começa seu itinerário como assistente ou tirocínio prático da pedagogia e do magistério salesianos. Tomar conta dos alunos internos, aspirantes de Ascurra, Ginásio São Paulo de 1950 a 1952. Preparar e dar aulas, corrigir lições, animar aulas, estudos, pátio, acompanhar o canto, a música, a banda, o desenvolvimento geral dos aspirantes e fazer as devidas avaliações.

Estando para terminar os três anos de assistência, no dia 1º de dezembro de 1952 o senhor Alcides escreve: "Estando para terminar o tempo dos meus votos trienais, venho de livre e espontânea vontade pedir para fazer os votos perpétuos".

O conselho da casa faz as seguintes observações: tem saúde precária, tem boa vontade, produz muito pouco com certeza devido seu estado de saúde. Fez a Profissão Perpétua no dia 31 de janeiro de 1953 em Ascurra (SC). Vai para o Instituto Pio XI para iniciar o curso de teologia. É neste período, no dia 3 de maio de 1953, que ele vem falar com o padre Antonio Barbosa, inspetor salesiano a respeito de sua saúde. Sente uma indisposição geral, um esgotamento muito grande, não consegue estudar. Fica muito nervoso. Entra em dúvida sobre sua vocação religiosa sacerdotal. Quem sabe ser Salesiano Irmão. Quis vir para a teologia para colocar a prova, ver se aguentava os estudos. O diretor da casa diz que neste ano devia descansar cuidar só da saúde. O senhor Alcides vai, então, para Lorena, para a Escola Agrícola Coronel José Vicente. Ajudará em alguma coisa naquela casa com uns poucos





pré-aspirantes aprofundando seu discernimento vocacional. Do ano seguinte em diante ele figura como Irmão Salesiano.

Fez Curso na Seccional de Campinas e tem o título de Secretário de Estabelecimentos de Ensino nº 278 SP 1. Tinha também título de professor para o Ensino Fundamental nº 111.117 e para as disciplinas Eletricidade e Rádio.

Sua história de vida se mistura com a história e o desenvolvimento da Escola Salesiana São José, em Campinas (SP). A partir de 1954 começa a trabalhar na Escola São José com o que ela tem. Ela tinha um grande movimento agrícola. Ele ficou encarregado de cuidar das máquinas: tratores, máquinas de beneficiar arroz, trigo, de fazer vinho.

TAQUARI – CAMPINAS - CURITIBA

No ano de 1959 foi transferido para Taquari (RS) de 1959- 1968 novamente estará em Campinas na mesma Escola Salesiana São José. Neste período, em Curitiba (PR) fará o curso de Eletricidade e se encaminha para a área profissional.

Neste período muito terreno foi vendido; a agricultura deixa de ser prioridade. O senhor Alcides deixa a área agrícola para dedicar-se à parte profissional da Escola.

SOROCABA

Em 1958 foi transferido para o Colégio São José, em Sorocaba (SP). Foi trabalhar com o padre Antonio Pazzini, fundador daquela obra salesiana. Em 1956 tinha sido fundado o Oratório em Sorocaba. Estávamos nos inícios daquela obra. E o Oratório consiste em educar as crianças na doutrina cristã católica também por meio da recreação. Parece pouco, mas o oratório provoca o interesse das crianças, das famílias e de bairros inteiros pela educação popular.

Na história, 1958 é o ano da fundação da obra de Sorocaba, até agora, Casa Religiosa, filial do Liceu Coração de Jesus em São Paulo. O padre



Pazini, encarregado da Obra Salesiana, foi recebendo sucessivamente auxiliares para todas as atividades da Obra Salesiana. Em 1958, o Ir. Alcides, em 1959, seu irmão, o P. Geraldo Pazini. Em 1960, trabalhou com ele o Ir. Antonio Testoni; em 1961 estava ao seu lado o exímio Ir. José de Gouvêa. Neste tempo, os salesianos residiam numa casa da Diocese.

Somente em fevereiro de 1962, foi possível a transferência para a sede definitiva com a inauguração do pequeno prédio localizado na Rua Gustavo Teixeira no bairro Mangal. No dia 16 de fevereiro de 1962, Dom José Carlos Aguirre celebrou a missa de abertura do primeiro ano letivo do Colégio Salesiano São José.

Os cursos foram implantados gradativamente: em 1962, o curso primário completo com grande aproveitamento dos alunos; em 1963, o curso ginásial; em 1970, o curso colegial no prédio novo com o laboratório de química e laboratórios de física e biologia bem montados; em 1971, a educação infantil.

De 1969 a 1972, o senhor Alcides, ajudava no Oratório e exerceu o magistério.

NOVAMENTE EM CAMPINAS

Em 1973 o senhor Alcides retorna para Campinas, Escola Salesiana São José onde permanecerá até os seus últimos dias.

Será agora o Coordenador das Oficinas de marcenaria, mecânica, eletricidade, sapataria, tipografia, encadernação.

Os alunos internos eram 150 e os externos uns 68. É nesta década que começa a desativação gradativa do internato de meninos provenientes da Assistência Social do Estado e o aumento do número de alunos externos.

Na Escola já temos o Ginásio Industrial. O internato ia se encerrando e o externato ia aumentando. Mas nos velhos tempos a própria marcenaria confeccionava camas, armários, carteiras e estantes para a vida do internato. Era um grande custo para a Escola.





Na Escola, tudo começou com poucas máquinas. É deste período um Convênio com as Indústrias Romi S.A., uma empresa brasileira fundada em 1930, em Santa Bárbara d'Oeste, no interior do estado de São Paulo, por Américo Emílio Romi, a partir de uma oficina de reparo de automóveis. Seus produtos e serviços são consumidos tanto no mercado nacional quanto no mercado externo. É a maior fábrica deste segmento no mundo. Foi a primeira indústria genuinamente brasileira a instalar linha de produção e conceber um automóvel 100%, o Romi-Isetta, um trator 100% brasileiro chamado "Toro", e o primeiro torno horizontal de ferramentaria 100% nacional, batizado de "Imor", anagrama do nome da própria indústria.

Atualmente, a Romi produz tornos horizontais e verticais, centros de torneamento, centros de usinagem horizontais e verticais e mandrilhadoras; máquinas para processamento de plásticos (injetoras, sopradoras e sopradoras para PET); peças de ferro fundido cinzento, nodular e vermicular, fornecidas brutas ou usinadas.

Com este Convênio, chegaram os primeiros dez tornos para a Escola Salesiana São José. Um novo Convênio com a Alemanha amplia o setor da mecânica. Outro Convênio com a Bélgica, melhora mais ainda o setor da mecânica e serralheria. Um com os Espanhóis dá atenção à marcenaria. Há conflito entre a produção e a aprendizagem ou entre os Espanhóis e a Cordenação do Ensino Profissionalizante. Prevalece o ensino e desaparece o setor industrial de marcenaria. A produção das Escolas serão produções e vendas de acordo com sua condição de Escola. Não será indústria.

Os alunos seguem uma série metódica vinda da Itália que se adapta ao Brasil e ao jeito brasileiro. Mas eram lindas as Exposições feitas no final do ano, na época da festa do Diretor ou da Comunidade Educativa. As Exposições de trabalhos realizados pelos alunos atraíam muito público e a mídia da época. O conhecimento e a fama da Escola Salesiana São José crescia, o interesse dos alunos aumentava, o ensino se aperfeiçoava até chegarmos à ETEC, Escola Técnica de Campinas, às Faculdades e hoje ao Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL) que incorporou as Faculdades e os cursos de tecnologia.

ORATÓRIO É ESTAR COM OS ALUNOS



É digno de nota na vida do senhor Alcides Venturi seu gosto e carinho para com o Oratório. Para o Oratório não lhe faltava nenhum brinquedo. Ele fazia, ele cuidava, ele consertava. Ele dava aula de religião, de catecismo, de formação humana para a criançada e os adolescentes do Oratório. E o pátio era o seu lugar como era o lugar predileto dos alunos em meio a alegria de seu nobre educador, o senhor Alcides. A mesma atitude ele tinha entre os aprendizes. Esse tipo do Irmão Salesiano descrito é o tipo querido por Dom Bosco e por ele formado nas primeiras gerações.

Desde a fundação da Congregação Salesiana em 1859 temos Salesianos Irmãos. O primeiro a ser admitido foi José Rossi em janeiro de 1860. Desde a origem da Congregação temos Salesianos Irmãos: empreiteiro, comprador arquiteto, músico, compositor, tipógrafo, encadernador, cozinheiro, roupeiro, sacristão, porteiro, enfermeiro, missionário, mas todos, catequistas e assistentes de pátio também. A formação dos Salesianos Irmãos sempre ocupou o pensamento e os escritos dos sucessores de Dom Bosco.

TODOS FAZEMOS ANIVERSÁRIOS

O tempo passa, todos fazemos aniversários. As obras salesianas crescem e tecnicamente se atualizam sempre. Mas o tempo passa e o nosso fim chega de maneira irreversível.

Nós, salesianos temos belas e longas reflexões sobre o Irmão idoso e doente que valem a pena serem lembradas.

A comunidade ao redor do irmão idoso ou enfermo

A aproximação da morte de um irmão e, para todos os membros da comunidade, um apelo a uma caridade mais viva. É importante que o irmão seja ajudado a dar aos momentos supremos de sua vida todo o seu valor.

A Regra estimula a comunidade a unir-se ao redor do irmão





gravemente enfermo para ajudá-lo a perceber o sentido profundo do mistério de sua morte de consagrado. O artigo sublinha particularmente dois aspectos desse mistério.

A morte de um religioso está diretamente ligada à sua consagração religiosa. Em base à consagração batismal ele, com efeito, no dia da profissão "ofereceu-se totalmente a Deus" e ao seu serviço, empenhando-se a ser fiel até a morte. Agora, na última etapa de sua fidelidade, ele é convidado a dar ainda a Deus a prova extrema de amor e de abandono filial: é a "realização suprema", o último "Sim, Pai!", o "consumatum est!"

Há, porém, outro mistério que se realiza nele. Ser batizado é empenhar-se com profissão, quer dizer entrar na Páscoa do Senhor, aceitar morrer para si mesmo para renascer para a vida nova do Ressuscitado. Ao aproximar-se da morte essa participação chega a sua plenitude: trata-se de morrer inteiramente, unindo o sacrifício pessoal ao do Crucificado, para reviver totalmente na vida de Cristo Senhor.

E a Escola Salesiana São José em Campinas não teve como caso único o senhor Alcides. Tanto a Escola Salesiana São José como a Inspeção Nossa Senhora Auxiliadora, cuidam dos salesianos idosos e doentes em casas adequadamente preparadas para isso e com o carinho que merecem os que deram sua vida pela Congregação.

O sentido da morte do salesiano

Dom Bosco muito falou da morte aos seus irmãos e aos seus jovens. Realisticamente e os "exercitava" a cada mês para a "boa morte", ensinando-lhes a morrer ao pecado para estarem prontos um dia a acolherem a morte na alegria da amizade divina. O salesiano, pois, tem um título especial para olhar para a morte com serenidade.

Agora, porém, o parágrafo do artigo orienta o salesiano decididamente a olhar para a morte à luz da realidade apostólica de sua vida. Ele, com efeito, viveu "servindo" a Deus em seus jovens irmãos: espera, pois, escutar: "Servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor" (Mt 25,23). Essa é a mesma



garantia de Dom Bosco, que fala aos seus irmãos sobre o prêmio que lhes está reservado e indica o Paraíso como o lugar de encontro para seus filhos, a meta à qual tende todo o trabalho, o momento do repouso. Aos primeiros missionários ele deixa esta lembrança: "Nas fadigas e nos sofrimentos não nos esqueçamos de que nos aguarda um grande prêmio no céu".

O texto traz também outra célebre frase de Dom Bosco, em que o nosso Pai faz coincidir o sucesso da existência de um salesiano fiel à sua missão, com o sucesso da mesma Congregação: "Quando acontecer que um salesiano sucumba e cesse de viver trabalhando pelas almas, então direis que a nossa Congregação conseguiu um grande triunfo e sobre ela descerão copiosas as bênçãos do Céu". O salesiano jamais se aposenta, mesmo que algum seguro social ofereça-lhe essa possibilidade. Ela trabalha "pelas almas" enquanto tenha alguma força, disposto a sucumbir nesse serviço.

É a aplicação suprema do "da mihi animas cetera tolle". Sem também Senhor, tira-me também este repouso final a que todo homem suspira, se com o meu trabalho posso ainda fazer o bem a alguma alma! O artigo 54 liga-se, assim, com o primeiro artigo da Regra, onde era citada aquela outra frase de Dom Bosco: "Prometi a Deus que mesmo meu último alento seria para meus pobres jovens". O salesiano é apóstolo até o fim, e morre como apóstolo, coerente com a exortação de nosso Pai: "Repousaremos no paraíso".

TESTEMUNHO

Tive a alegria de conviver seis anos com o Ir. Alcides Venturi. E quanto bem ele me fez! Dele guardo muitas e belas recordações. Saliento algumas: sua serena, constante e qualificada presença entre os jovens e educadores; seu incansável espírito de trabalho, sua encantadora consciência e vivência da pobreza religiosa; sua atenta e amorosa preocupação com os irmãos de comunidade. Nunca tive dúvidas de sua capacidade em fazer-se respeitado e sinceramente querido! Nunca ficou com dinheiro... retirava sua aposentadoria e a entregava religiosamente ao padre diretor... revelava-se fidelíssimo às suas práticas de piedade e cioso no cumprimento de suas responsabilidades. Trata-





va a todos (todos mesmo!!!) e sempre de forma muito gentil e respeitosa: desde um aluno que enfrentava serias dificuldades nos estudos até o pós-doutor docente em algum de nossos cursos universitários. Fato muito comum era o Ir. Alcides receber visitas de seus agradecidos ex-alunos. Décadas atrás um dos sucessores de Dom Bosco, o Padre Pietro Ricaldone, escreveu uma carta com o sugestivo título: “Pensar bem de todos, falar bem de todos e fazer o bem a todos”. Posso afirmar que o Ir. Alcides parecia viver, e de maneira muito natural, o que sugeria o Padre Ricaldone: amava profunda e sinceramente os seus irmãos, mostrava-se sempre disponível para os trabalhos e era nada afeito às murmurações. Testemunhava também uma terna, e ao mesmo tempo consistente, devoção a Nossa Senhora Auxiliadora. Sou muito agradecido a Deus pelo tempo em que convivi com o Ir. Alcides. Fez do seu “ser educador salesiano” um verdadeiro ministério, com a consciência de que, “os jovens eram a grande missão de sua vida”! Durante o último Capítulo Geral dos Salesianos, em 2014, lembrei-me muito de vários salesianos, justamente porque testemunharam, de maneira muito límpida, por seus gestos e palavras, o tema central proposto pela assembleia capitular: “místicos no Espírito” e o Ir. Alcides era claro em dizer-se e ser “todo de Deus”; “profetas da fraternidade” e o Ir. Alcides era, de forma inquestionável, um homem de comunhão que acreditava no valor da unidade; “servos dos jovens” e o Ir. Alcides não tinha outra convicção: os jovens foram sempre, por Deus, a grande missão de sua vida. Um dos que me vinham sempre a No grandioso mosaico de tantos nomes de salesianos que honraram a Congregação dos filhos de Dom Bosco no Brasil, não tenho dúvidas, o Ir. Alcides fulgura como um eloquente testemunho de fidelidade alegre, generosa, cativante, fecunda... Nosso grande pedido: que Deus nos conceda a graça de muitas vocações dedicadas, fiéis, santas... como foi o Ir. Alcides Venturi.

*P. Edson Donizetti Castilho
Inspetor*

A MORTE DO IRMÃO

Nossa regra de vida, as nossas Constituições no artigo 54 nos lembra: A comunidade ampara com mais intensa caridade e oração o irmão gravemente enfermo. Quando chega a hora de dar à sua vida consagrada o remate supremo, os irmãos o ajudam a participar com plenitude da Páscoa de Cristo.



Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor (Cf. Mt 25,21). E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória (Cf. MB XVII, 273).

A lembrança dos irmãos falecidos une na «caridade que não passa» ICor 13,8 os que ainda são peregrinos aos que já repousam em Cristo.

Este artigo 54 em três parágrafos desenvolve estes pensamentos:

- a comunidade sustenta o irmão em seus últimos dias de vida;
- a esperança ilumina a morte do salesiano;
- depois da morte, o irmão permanece unido com os vivos na “caridade que não passa”.

A “comunhão dos santos” salesiana

O artigo 9 recordava os nossos padroeiros e protetores celestes. O presente artigo fecha-se recordando a nossa “comunhão” com os irmãos defuntos, que se efetua não só com a oração, como dirá o artigo 94, mas com o vínculo permanente da caridade. O texto inspira-se no número 49 da Constituição “Lumen Gentium”, ó Igreja e estão unidos entre si onde se diz: “Comungamos todos na mesma caridade de Deus e do próximo e cantamos ao nosso Deus o mesmo hino de glória. Todos aqueles que são de Cristo, tendo o Espírito Santo, formam uma só Igreja e estão unidos entre si” (cf. Ef 4,16). A união daqueles que estão a caminho com os irmãos mortos na paz de Cristo não é interrompida minimamente. Pelo contrário, é consolidada pela comunhão dos bens espirituais. A leitura quotidiana do necrológio (cf. R. 47) não deve levar-nos apenas para o passado dos irmãos que conhecemos; ela deve reavivar a nossa comunhão presente com eles no Cristo ressuscitado. Nossas relações coma Jerusalém celeste resultam dessa forma muito fecundas para a nossa vocação e para a mesma vida de comunidade.

*Deus nosso Pai,
nós vos recomendamos nossos irmãos
que então em ponto de morte.
Sustentai-os na hora extrema de seu sacrifício,*





*para que possam levar à realização,
na fidelidade e no amor
a que prometeram no dia de sua profissão,
e sejam unidos na Páscoa eterna
juntamente com todos ou Vossos Santos.
Reavivai em todos nós a esperança diante da morte,
e ajudai-nos a trabalhar para Vós até o fim.
Na caridade que não passa
mantende unidos
aqueles que ainda caminhamos nesta terra
e aqueles que já chegaram ao repouso do céu
no Cristo teu Filho e nosso Senhor.*

A hora do senhor Alcides Venturi, Ir. Salesiano chegou na Casa de Saúde de Campinas no dia 23 de novembro de 2011 com gloriosa idade de 83 anos de idade e a maravilha de seus 64 aos de Profissão Religiosa.

O coração do senhor Alcides deixou de bater, portanto, deixou de exprimir sua fé, sua felicidade de ser Irmão Salesiano Consagrado, sua alegria de estar com as crianças e adolescentes do Oratório e da Escola Salesiana São José para estar definitivamente com o Pai do Céu, com a Nossa Senhora Auxiliadora, com nosso Pai Dom Bosco, fontes de sua fé, de sua felicidade e de sua alegria, e para sempre.

O velório foi a própria capela pública da Escola São José. Inúmeros alunos, ex-alunos, salesianos e o povo em geral, visitou aquele que fez história na Escola com seus 47 anos de vida na Escola Salesiana São José no trabalho educativo salesiano, pastoral e profissional. Todos Participaram da missa de exéquias concelebrada com inúmeros salesianos, presidida pelo padre Marco Biaggi, DD. Inspetor Salesiano.

Que o Ir. Alcides, dos altos céus, olhe com carinho e vele seus ex-alunos e suas famílias. Que o Sr. Alcides olhe com carinho para suas Inspetorias, a de Porto Alegre, onde nasceu, e a de São Paulo, onde viveu. Que ele interceda por nós junto de Dom Bosco, no bicentenário de seu nascimento, para que sejamos testemunhas vivas da vocação cristã, religiosa e salesiana movendo o coração de muitos jovens para



nos seguirem pelo mesmo caminho de rosas que o cuidado de uma juventude alegre, feliz com mil recursos técnicos modernos para seu sucesso nos indicam, e caminho de espinhos também com os espinhos das exigências da contínua atualização de nossa habilidade e profissionalidade sempre atualizadas, a constância no trabalho educativo e a fé no sucesso do Sistema Preventivo de Dom Bosco. A educação e a formação cristã têm seus inimigos na própria tecnologia e modernismo dos meios de formação intelectual e devemos conjuntamente fazer um bom discernimento para bem orientarmos nossos educandos.

O senhor Alcides foi para nós um exemplo desde a sua juventude como encontramos nas linhas desta carta. Na juventude, na vida madura e na idade avançada. Sempre o mesmo senhor Alcides, sereno, piedoso, trabalhador, alegre, presente em todos os momentos da vida da Escola Salesiana São José.

Estou convencido que a sua morte foi iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor. Luz e esperança, um evangelho que nos ajuda antecipar a festa da Páscoa.

Rezemos sempre: "Que as almas dos fiéis defuntos pela misericórdia de Deus descansem em paz. Que o Deus da vida nos fortaleça no bem e na paz".

*São Carlos, 19 de março de 2015.
Solenidade de São José, modelo do Irmão Salesiano
Ano do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco.*

*Aff.
P. Narciso Ferreira sdb*



LINHA DO TEMPO

FATO	LOCAL	DATA
Nascimento	Rio do Oeste (SC)	18/06/1928
Batismo	Rio do Oeste (SC)	05/08/1928
Crisma	Lorena (SC)	07/10/1942
Primeira Casa Salesiana	Ascurra (SC) Ginásio S. Paulo	07/03/1941
Aspirantado - ginásial	Lavrinhas (SP)	1942-1945
Vestidura	Pindamonhangaba	19.03.1946
Noviciado	Pindamonhangaba (SP)	1946
Primeira Profissão	Pindamonhangaba	31.01.1947
Colegial e Filosofia	Lorena (SP)	1947-1949
Segunda Profissão	Lorena	04.01.1950
Assistência	Ascurra Ginásio S. Paulo	1950-1952
Profissão Perpétua	Ascurra (SC)	10.01.1953
Assistência	Lorena (SP) Escola Agrícola	1953
Assistência e Curso de Eletrotécnica	Campinas, ESSJ	1954-1957
Professor	Taquari (RS)	1958
Professor de Eletrotécnica	Sorocaba (SP)	1959-1962
Professor de Eletrotécnica	Campinas (SP) ESSJ	1963-1973
Coord. Cursos Profissionalizantes	Campinas (SP) ESSJ	1973-2011
Falecimento	Campinas (SP) ESSJ	18/06/2011.

Dados para o necrológio

Ir. Alcides Venturi

*Rio do Oeste, 18 de junho de 1928.

†Campinas, 23 de novembro de 2011 com

83 anos de idade e

64 aos de Profissão Religiosa.

Está sepultado no Jazigo dos Salesianos no Cemitério da Saudade em Campinas.